



AVE MARIA

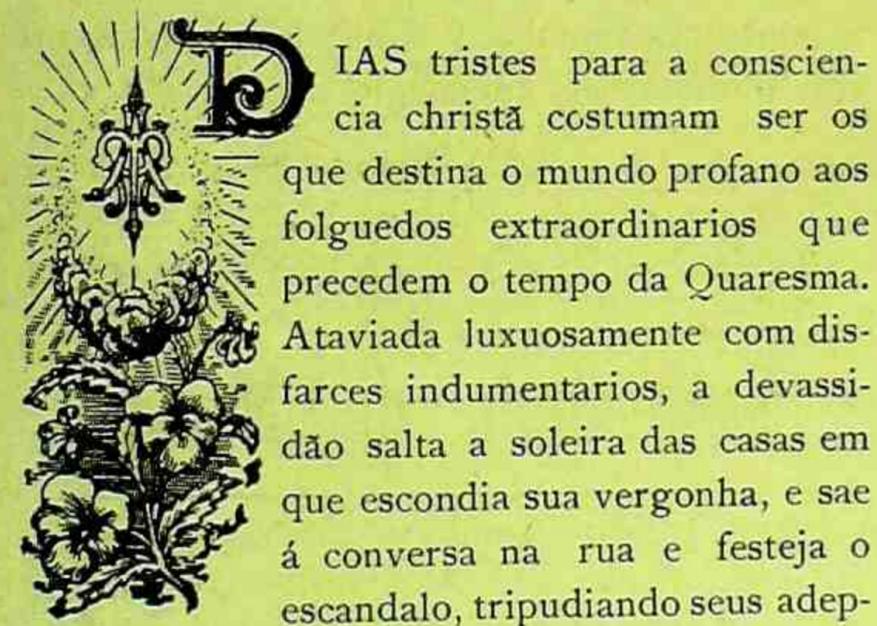


Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1912

Solgedos e espinhos

DIAS tristes para a consciencia christã costumam ser os que destina o mundo profano aos folguedos extraordinarios que precedem o tempo da Quaresma. Ataviada luxuosamente com disfarces indumentarios, a devassidão salta a soleira das casas em que escondia sua vergonha, e sae á conversa na rua e festeja o escandalo, tripudiando seus adeptos febris num prestito burlesco que atrae os olhares da mocidade incauta e suffoca em ancias de prazer os proprios innocentes que ainda não provaram o calix enervante da luxuria.

Como remedio á enfermidade das almas, propõe-nos a Egreja o jejum quadragesimal que mortifica o corpo e detem na valla do dever a torrente das paixões. Como auxilio que premune os espiritos para que possam soffrear a impetuosidade dos instinctos passionaes, apresenta-nos frequentemente a memoria dolorosa e commovente dos padecimentos de Jesus que, generoso e desprendido de sua conveniencia, priva-se do repouso beatifico, do perfeito bem-estar a que tinha direito pela união da sua natureza humana ao Verbo de Deus; lembranos o sacrificio de nosso Salvador que voluntariamente supporta os mais horriveis tormen-

tos para obter da divina clemencia o perdão de nossas culpas, e quer mostrar-nos o caminho do arrependimento verdadeiro, o qual se castiga e soffre em satisfacção das proprias culpas; porfim, ensina aos homens a privação espontanea dos gozos corporaes, dos prazeres mundanos, afim de preservar as almas da queda fatal no captiveiro do peccado.

Nesta semana, famosa entre todas as do anno pelos extremos da diversão e da orgia bachanal que o mundo offerece aos homens, e pela funebre lembrança da morte que no pó da cinza apresenta o Christianismo a justos e peccadores, nesta hebdomada de saliente recordação entre os filhos de Belial e os adictos de Jesus, a Egreja nos excita á consideração da morte e á veneração meditabunda daquella passagem angustiosa e pungente da sagrada Paixão em que os soldados gentios, ignorantes da realeza legitima e da Majestade summa de Jesus, por instigações dos perfidos judeus lhe põem na cabeça e lhe fincam, com horrido sarcasmo, nas venerandas fontes uma corôa de espinhos.

Já seu corpo innocente está todo elle contundido pelos açoutes; os soldados se cançam de flagelar a carne virginal de Jesus, e lhe relaxam as cordas com que estava amarrado á columna. A sagrada victima apparece num estado

de commover os corações de bronze.

Mas se os algozes têm já os membros fatigados de tanto bater, o seu animo não está cansado de injuriar, e por conselho dos phariseus, preparam um novo suplicio de immensa dôr para o corpo de Jesus e de summa afronta para aquelle Senhor que devia reinar em todos os corações.

Como as multidões do povo, gratas ao milagre dos pães no deserto, quizeram erguer o santo Nazareno á dignidade real, e na entrada solemne de Jerusalem o povo o acclamou como filho de David e herdeiro de seu throno, os inimigos de Jesus collocaram-lhe sobre as espadoas nuas e feridas um manto velho e roto de purpura regia, põem-lhe na mão uma canna ôca que arremeda o sceptro dos potentados, e para colmo de escarneo lhe coroa a cabeça com um diadema de pungentes espinhos que em vez de raios gloriosos lhe fazem desprender das fontes, com dôres insupportaveis, fios innumerados de sangue.

Sangue precioso e inextimavel que sae copioso da cabeça, a parte mais veneranda do corpo de Jesus: os longos cabellos se humedecem e mudam a côr, a testa enrubece, as faces são irrigadas de mistura com as lagrimas que a excitação dolorosissima dos nervos fazia sair dos olhos: e dessa agua santificada, e desse sangue divino se forma o balsamo precioso que ha de curar, nas almas, as profundas feridas de nossos peccados.

Contemplae, homens soberbos, almas vaidosas e regaladas, o Rei supremo da eterna gloria, coroado por derisão, no palacio do presidente, com um diadema de espinhos; contemplae, guerreiros esforçados e triumphadores excelsos, o athleta de Nazareth enfeitado com a insignia de maior humilhação que podia sobrevir a um gigante vencido, corôa sem louros, canna fragil e veste irrisoria que annunciam um luctador prostrado na arena e ludibriado pelos seus vencedores.

Mas esse eclipse total da gloria de um Deus Homem é transitorio, e não se repetirá por todos os seculos: essa nuvem escura de afrontas e humilhações que annuvia a fronte e enrubece as faces de Jesus é uma tempestade passageira que mais ha de contribuir pa-

ra que depois resplandeça o seu glorioso reinado.

Jesus, o medico de nossas almas, humilha em sua natureza humana a soberba de todos os homens. A vaidade das grandezas terrenas apparece naquelle rosto injuriado com salivas e bofetadas.

A majestade soberana dos reis e o poder absoluto dos imperadores é de per si e, sem o poder do Alto, um espantelho inutil, um manequim sem vida, uma canna ôca, uma coroa de espinhos e uma veste suja e imprestavel. A sciencia humana, sem a luz divina, será um chaos de ideias confusas e inconnexas que só podem dar atroz tormento aos cerebros que dellas se occupam.

Jesus, coroado de espinhos e ludibriado com risos e pancadas, é a figura de nossa baixez, o remedio de nosso orgulho e o modelo de nossa humildade, ensinando-nos a renunciar as ambições mundanas e suspirar altivamente pela gloria e contentamento do céu.

LUIZ SALAMERO C. M. F.



Sacerdocio de Maria



Sacrifica.— E quam perfeitamente, já o vimos, explicando suas dôres. D'ella bem podemos dizer o que dizemos do amor de nosso bom Deus: nem ao seu proprio filho perdoa, mas en'rega-o por todos... e o que entregou o filho, como n'Elle não nos daria todas as outras cousas?

Verdade é que foi resgatal-o o dia de sua Purificação no templo de Jerusalem; porém aquillo foi apenas uma cerimonia legal, sabendo bem que não tinha mais resgate o que tão apaixonadamente soffrera por nós... O sacerdote, com algumas palavras sagradas, consagra cada dia a victima que offerece por seus peccados, e dos povos; Maria, apenas com uma palavra, *fiat*, arrancada a sua dôr, revestiu de humana carne a incruenta Victima que, durante sua vida, tantas vezes offerecera pelo mundo prevaricador.

A distribue.— O sacerdote de Deus divinizando com milagrosas palavras o pão e o

vinho do sacrificio, prepara delicioso convite para todos os filhos de Deus. Porém foi Maria quem o preparou antes que ninguem e convidou, dizendo: «Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que vos preparei...» Foi no seu Purissimo Coração que se produziu este trigo dos *Escolhidos* e este *Vinho* gerador de virgens!

Este pão que a diario pedimos a nosso Pae do Céu, reparte Elle a todos por mãos de Maria, e é tudo para nós; latreutico, adoramos por meio d'Elle a suprema Divindade; eucharistico, damos com Elle dignas graças ao Summo Benfeitor Eucharistico; impetratorio, pedimos por elle quanto precisamos; satisfac-

torio, é mais que suficiente para pagar todos os nossos peccados.

Maria ainda muito excede em seus officios ao sacerdote: 1.º porque avanta a todos na virgindade e pureza, unico caminho digno de Deus descendo á terra. 2.º Não precisa alheia materia para sua Victimã. 3.º Não ha mister varias palavras nem repetil-as sempre, só uma vez diz uma só palavra...

Finalmente teve Maria a santidade e doctes do divino magisterio; e a tradição e os Doutores da Igreja a proclamam Mestra dos Apostolos e luz dos olhos da Igreja de Jesus Christo, como inspiradora de seus Pontifices e Mestres.

MICHAEL.

A'S ARMAS!

DO pulpito moderno e da escola dos adultos, que são a imprensa, echôa sem cessar o grito de morte contra a Egreja e seu divino fundador. A's armas, pois, senhoras e senhores, clero e mundo leigo, ás armas! na defesa de tuço quanto ha de nobre e bom e santo!

Querem saber como? Oh! é tão facil, e mesmo que não o fosse, é preciso combater a má imprensa e favorecer a boa. Vejamos alguns modos de fazel-o, seguindo ainda uma vez ao P. D. Dietrich, na *Quartalschrift*, de Linz.

1. *Collaboração assidua.* «Não sou jornalista, não sei escrever» dir-me-ão muitos. Paciencia, si de toda maneira não sabem ajudar a imprensa catholica por alguma collaboração de sua penna, façam-n'ò, communicando algum facto interessante (que não se limite sempre a noticiar festas religiosas) ou elaborando algum artigo sobre um assumpto que lhes seja familiar: de historia, do terreno da arte, sobre questões sociaes, etc. Mas certo é que muitos não aproveitam o talento que lhes foi dado e terão de responder por isso. Certo tambem é que muitas senhoras, muitas moças estão bem habilitadas a traduzir um conto de Pierre l'Ermite ou outro bom autor, sem que jamais prestem este serviço á boa imprensa e, assim, á totalidade.

Não lhes caberá nenhuma responsabilidade por isso?...

2. *Propagação da Liga da Boa Imprensa.* Para repellir efficaçmente a má imprensa, e para avançar, é indispensavel a organização. Graças a Deus, já produziu optimos fructos o «Centro da Boa Imprensa», fundado, por in-

dicação de S. Em. o sr. Cardeal Arcoverde, em Petropolis (Caixa do Correio 4) e coadjuvado pela «Liga da Boa Imprensa», cujos grupos já se acham espalhados sobre todo o Brazil. Os membros contribuem mensalmente com uma quantia qualquer; logo que estas contribuições juntas cheguem á importancia de 10\$000 mensaes, o grupo está completo. O socio correspondente encarrega-se do recebimento das contribuições e de sua remessa ao Centro, da distribuição do organ mensal *A Resposta*, que todos os membros recebem gratuitamente, dos livros dados como brinde de Natal, etc. O «Centro» por sua vez, continua a mandar quinzenalmente aos jornaes catholicos bons artigos, em particular a retutação de calumnias, auxilia com a remessa gratuita de bons livros ás bibliothecas colligadas, promove a edição de bons livros e auxilia, quanto lh'ò permittem seus meios, a imprensa catholica do Brazil.

3. *Apostolado da palavra.* Si és leigo, fala a teus amigos da obra da Boa Imprensa. Chama-lhes a attenção sobre os males causados pela assignatura, pelo apoio e pela leitura da imprensa impia ou neutra. Si és sacerdote, não deixes de prégar frequentemente e insistentemente sobre os perigos da má imprensa, e o apostolado da boa.

4. *Assignaturas.* Sacerdotes e leigos ha que, comprehendendo as necessidades do tempo, assignam jornaes catholicos e boas revistas, quanto lh'ò permittem suas forças, e ás vezes mais. Mas... fazem-n'ò todos?... Si o fizessem, transformar-se-ia, em breve, o Brazil. As gottas reúnem-se ás gottas... formam fios crystalinos... rios... torrentes...

5. Aproveitem os jornaes lidos! Para que atirar para um canto o bom jornal, quando lido? Porque não o dão ao visinho pobre, até regularmente? Quantos operarios que assim teriam diariamente um alimento espiritual, sadio, que lhes mitigaria as provações da vida e que os habilitaria a defender seus principios religiosos no meio de seus companheiros? Não têm um visinho pobre que deseje o jornal? Não poderão mandal-o ao hospital, e mesmo á prisão?...

6. Propaganda nos hoteis. Não observaram nunca com quanta naturalidade os freguezes do hotel pedem este ou aquelle de seus jornaes que costumam lêr? Porque não pedirmos o *nosso*? o catholico? Não será possivel levar o proprietario a assignar o jornal catholico?... ou em um outro caso, a deixar na mesa o jornal que lhe mandamos? Pouco a pouco, os freguezes acostumados a essa leitura, pedem o jornal directamente, obrigando assim o proprietario a assignal-o.

FREI PEDRO SINZIG.



Um celeberrimo jornalista anticlerical



Pelo crime de attentado ao pudor, foram condemnados, a um anno de prisão o sr. Flachon, ex-director da «Lanterne», de Pariz, e a dois mezes a sua *amante*.

O celeberrimo jornalista anticlerical que a justiça franceza—insuspeita de parcialidade, «clerical», como dizem os folicularios anarchistas—acaba de colher nas suas malhas, é do estofa desses arruaceiros qua per ahí vegetam, insultando soezmente os que lhes dão abrigo. E' um desses cynicos calumniadores que se arvoram em censores perpetuos do clero.

O seu sujo crime caracteriza-o bem, e dá ideia do infame joanalismo que representa, e que constitue uma escoria contaminadora, contra a qual é preciso lançar mão de uma medida de hygiene social.

Alguem disse que a instituição do protestantismo foi uma comedia que acabou em casamento. O anticlericalismo anarchista é uma farça immoral que acaba na cadeia.

Cumpre accentuar a desproporção entre o crime do jornalista francez—o lenocinio—e a pena que lhe foi imposta. As suas *trezentas victimas* attestarão desgradadamente a enormidade do attentado pelo qual esse individuo vae responder com um anno de cadeia, ao

passo que por muito menos, a guilhotina tem sido posta em acção.

O tal Flachon, jornalista anticlerical maçonico, director da *Lanterne*, que deshonrou trezentas crianças, é o grande heroe predilecto da maçonaria, do *Malho*, de Ristori, de Passos Unha, de Benjamim Mosca,... de muitos protestantes, maçons e espiritas e de tantos catholicos traidores que favorecem a imprensa não catholica!

Vejam sobre Flachon o numero anterior da *Ave Maria*.



QUERER E' PODER



—Querer! querer deveras! e julga o senhor que com isso estará aplanado e facil o caminho do céu?

— Homem! a dizer tal não me abalanco eu, pois não serei capaz de ir adiante do Divino Espirito Santo que chamou *vias duras* e não planas aos caminhos que levam á gloria.

E' verdade que está o *principal* em o querer, *ajudado com a divina graça*, mas teremos sempre a guerra que nos fará o mundo, o grito feroz de nossos desejos máus, a carne fraca e inconstante, os nossos máus conselheiros!

Ai! meu caro amigo, falas em guerras, fraqueza da carne, paixões! precisamente para resistir a tudo isso é que necessita-se o verdadeiro *querer* e esse não será firme e effica se não puder resistir a esses embates de todo o dia.

A Escriptura dá o nome de victoria á recompensa eterna, e a victoria só se alcança nos combates.

O reino dos céos soffre violencia, disse o Senhor, e só os que se esforçam é que o alcançam.

Dura de roer é para muita gente essa palavra: *violencia*.

Mas o Senhor nos ensinou com o seu exemplo, e aos discipulos de Emaús:

«*Não foi conveniente que padecesse Christo, e assim entrasse na sua gloria?*»

— Mas attenção, que e te *assim* carece alguma explicação.

— Carece, sim, senhor, e significa que ninguém chegará á Semana da Paschoa sem passar antes pela Semana da Paixão.

Pelo mundo andam muitos phariseus e Judas, e mais canalha, gritando contra os bons



RARAHYBA DO NORTE.— Jardim e Palacio do Governo do Estado.

christãos: Tolle, tolle, crucifige! tal qual fizeram com o divino Mestre.

Os servos de Jesus também tem suas horas de tristeza e de amargura, como no horto das Oliveiras, e também recebem beijos dos falsos amigos.

E muitas vezes no meio das tristezas elles ouvem os gritos e triumphos inimigos que clamam: que Deus venha te livrar agora de nossas mãos!

E os christãos, mesmo os mais fervorosos, n'essas horas terriveis das provas, sentem também o rugido de suas proprias paixões, da carne, que deseja satisfazer o appetite brutal e ha de dominal-as e trazer em sujeição, enquanto o mundo continúa seguindo seus caprichos e satisfazendo seus prazeres.

Diga-me o senhor: não é isso verdadeira paixão, embora ahi não se veja a cruz, nem o Calvario, nem o carrasco?

Quem quizer servir a Deus deve destinar sua alma aos combates; desde que o christão toma a santa cruz, como sua bandeira, não pôde admirar-se de ficar também crucificado como o divino Mestre.

—O senhor me parece implacavel e severo em demasia; pois, segundo o seu modo de falar, para a salvação só existe a porta do martyrio!

— A... q... u...i! acertastes, meu querido amigo; é justamente a palavra que eu queria falar, o martyrio. Martyres havemos de ser, se não com o martyrio de sangue, do ferro ou

do fogo, ao menos com o martyrio das penitencias e da vida mortificada.

E' provavel que não haja juiz vizivel que nos livre a sentença, nem carrasco de carne e osso que nos encoste no cavallete para nos rasgar as carnes, mas ha de haver muitos que nos condenem injustamente diante da opinião publica, muitos que nos levantem falsos testemunhos e calumnias infames; outros que nos tratem com asco e desprezo, fazendo-nos passar horas dolorosas. Martyres, do martyrologio, são relativamente poucos, embora passem de varios milhões; porém, martyres de coração, cujos soffrimentos, só Deus conhece, são todos os justos, não exceptuando a Rainha d'elles, que por isso se chama *Regina Martyrum*.

O profundo autor da *Imitação de Christo*, chama de *caminho real* ao caminho da cruz, e diz as seguintes palavras:

«Anda por onde quizeres, procura o que imaginares, nunca alcançarás caminho mais excellente e seguro do que o caminho da santa cruz.

Dispõe e ordena todas as cousas segundo teu querer e entender; porém, afinal de contas terás de soffrer ou por bem ou por mal, e sempre te acharás com a cruz».

— O senhor quer concluir, em definitiva, que não terão parte com a cruz de Jesus Christo senão os que tiverem-se chegado a ella com paciencia e amor.

— Sim, senhor, esta é a lei geral, e quem

não quizer obedecer a esse divino preceito, procure para sua adoração um Deus que não tenha padecido no santo cruzeiro.

Quem *quer* deveras, é ajudado pelo Deus Todo Poderoso, e n'este sentido:

Querer é poder.

DR. F. S.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma devota tendo uma pessoa da familia muito doente, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, fazendo o voto de mandar celebrar uma missa no seu respectivo altar e publicar a graça, e agradecida cumpre hoje a promessa.

— Uma devota agradece ao Coração de Maria a graça de ter sarado uma pessoa de sua amizade e ter vendido uma casa. Envia 3\$000 para uma missa.

— Peço sejam rezadas 3 missas pelas intenções nesta declaradas, e em acção de graças por favores recebidos.

— Uma Filha de Maria agradece também um favor obtido.

— Z. B. Villaça reconhecido ao Coração de Maria, publica que alcançou uma graça importante.

— Ursulina Pimentel, penhorada, agradece ao Coração de Maria 2 graças alcançadas.

— Arsilia Pescatore agradece ao Immaculado Coração a graça de ter sido feliz numa operação; manda celebrar uma missa.

— R. C. agradece ter sarado uma pessoa de sua amizade e ter sido livre de um incommodo no rosto.

— Luiza Lisboa assigna a *Ave Maria*, conforme promessa, e agradece ter sarado de um grave incommodo.

— Maria José Bittencourt agradece diversas graças e pede o restabelecimento de duas pessoas de sua familia.

— Peço publiqueis que tenho alcançado duas graças do Coração Immaculado de Maria.

— Uma devota do Coração de Maria, tendo alcançado uma graça pedida, envia 10\$000 para o Santuario e pede a publicação d'estas linhas.

— C. C.
SOROCABA.— Estando meu marido com uma grossura pelo corpo, fiquei com receio que aggravasse; recorri ao Immaculado Coração de Maria e vendo-o bom, peço-vos publiqueis a graça na *Ave Maria*.— Uma devota.

CAMPINAS.— Uma devota de Nossa Senhora agradece ao Immaculado Coração de Maria por dois favores alcançados, envia a pequena esportula de 2\$000 para o Santuario.

AVARE'.— D. Emilia C. Bueno agradecida ao Coração de Maria por tel-a curado de grave incommodo, envia 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

PIRACICABA.— Uma devota agradece ao Coração de Maria a graça de ter sahido bem nos seus exames.

LEME.— Uma devota do Coração de Maria

vem agradecer publicamente a graça de ter seu marido endireitado seus negocios e ter sua prima, gravemente enferma, recuperado a saude.

COTIA.— D. Benedicta do Nascimento agradece duas graças importantes e toma uma assignatura da *Ave Maria*.

TATUHY.— D. Francilina Cotrim estando soffrendo de um grande tumor no rosto, recorreu ao Immaculado Coração de Maria prometendo mandar 5\$000 para ser depositados nos pés de Nossa Senhora. Como foi logo attendida, cumpre a sua promessa, pedindo que seja a mesma publicada na *Ave Maria*.

JAGUARÃO (Rio G. do Sul).— A. Gonçalves publica, agradecido, a graça de um emprego que lhe outorgou o Coração de Maria.

BOTUCATU'— Uma Filha de Maria agradece ao V. P. Claret duas graças importantes que alcançou pela sua intercessão.

— Uma pessoa vem agradecer ao compasivo Coração de Maria ter um membro de sua familia recebido os sacramentos. Publique, sr. Director, essa grande misericórdia do Coração de Maria. A. de S. J.

DIVERSOS.— Junto a esta vos remetto a importancia de 3\$000 para ser rezada uma missa pela alma de Gaspar da Fonseca Lemos.— Maria Candida.

— Francisca Ferraz agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no dar à luz Florentina e Alda, suas filhas; publique, conforme promessa, esta graça.

PORCIUNCULA (E. do Rio).— D. Antonia Moraes manda celebrar uma missa pelo eterno descanso de seus queridos paes Antonio e Maria. Entrega a esportula de 3\$000.

PORTO ALEGRE.— D. Maria José B. Pinto agradece ao Coração de Maria o feliz exito da operação a que se submetteu. Também agradece o restabelecimento de seu marido e envia, agradecida, 2\$000.— Antonio Domingo, correspondente.

— D. Josephina Barbedo agradecida também ao Coração de Maria por dois favores alcançados manda 5\$000 afim de ser rezada uma missa no Santuario.— Correspondente.

RIBEIRÃO BONITO, O illmo. sr. Ernesto Alves Pereira envia 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* e 3\$000 para uma missa, em cumprimento de uma promessa feita.— Francisca de Noronha Jorge.

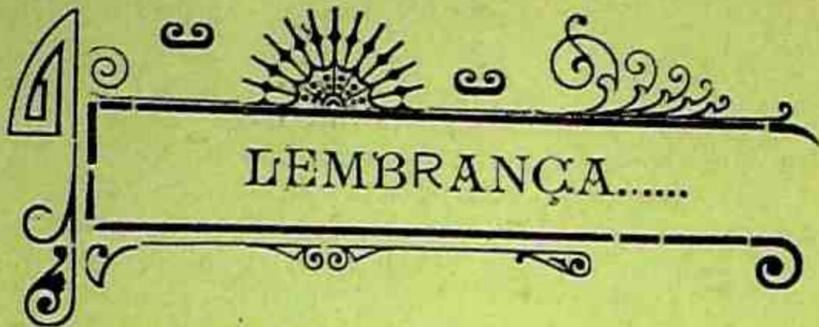
RIO GRANDE.— Remetto á revista *Ave Maria* 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de meu irmão Honorio, e mais 2\$000 para velas para acender no altar do Sagrado Coração de Jesus, por uma graça recebida. Peço a publicação.— Ercilia Brancão.

PIRACICABA.— Desenganado já dos medicos, um moço soffria continuamente estando prestes a perder as faculdades mentaes. Recorri ao Coração de Maria e esta boa Mãe ouviu minha prece. Tomo uma assignatura e mando 1\$000 para velas.— A. D. G.

Igualmente agradeço ao Coração de Maria ter sarado minha sobrinha de breve enfermidade. Conforme promessa tomo uma assignatura da *Ave Maria*.— G. N.

ITAPETININGA.— Envio 5\$000 para ser rezada no Santuario uma missa por uma graça alcançada.— Isaura Camargo.

BOTUCATU'.— Romana Maria de Jesus agradece ao Coração de Maria a saude concedida a sua irmã gravemente enferma e desenganada



LEMBRANÇA.....

(NO PRADO)

Ao Major Firmino Cintra.

A tarde era bella	A brisa embalava
O céu azulado	As flores mimosas,
E mansa era a brisa	Dos prados da vida,
O prado enflorado...	Dos prados de rosas...

Assim num sorriso	Da infancia a lembrança
A aragem roçava...	Me vinha na mente
E tudo era meigo,	Ouvindo bater,
E tudo encantava!	O sino plangente...

E mago e sereno	E mago e sereno
O sino tangia	O sino tangia,
Na igreja da villa,	No templo da villa,
As AVE-MARIA!	As AVE-MARIA!...

HERACLITO RODOVALHO NETTO.

dos medicos. Envia 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario.

—Anna Joaquina d'Oliveira, penhorada, agradece tambem varios favores obtidos pela intercessão do Coração de Maria e pede a todos os leitores da *Ave Maria* uma prece pelos seus filhos.

BOITUVA.—Dolores Trujillo Botelho agradece varios favores alcançados pelo misericordioso Coração de Maria.

UBERABA.—Cumprindo a promessa que fiz, tomo uma assignatura e mando celebrar uma missa no Santuario em louvor do Coração de Maria a quem agradeço a saúde de uma pessoa.—A. A.

—Em acção de graças por um favor alcançado assigno a sympathica *Ave Maria*.—A. A.

S. PEDRO.—Alcançei do Coração de Maria uma graça muito importante e que muito desejava. Envio uma esportula para o Santuario.—Uma Zeladora e assignante.

TREMEMBE'.—Agradeço ao Coração de Maria uma graça que me concedeu em favor de meu irmão. G. P. B.

S. JOSE' DO RIO PARDO.—Tendo sido atacado meu marido de grave inflamação de garganta e baldados os recursos da sciencia, recorri ao misericordioso Coração de Maria de quem fui soccorrida immediatamente. Remetto 3\$ para uma missa e 2\$ para velas,—Uma devota.

MATT O.—Branca de Moraes Brandão agradece ao compassivo Coração de Maria a cura de uma molestia perigosa.

SOCCORRO.—Em virtude de uma promessa feita envio a V. Ryma. a importancia para ser resada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.—Porfirio Franco de Godoy.

BRAÇOS (Portugal).—Agradeço a minha boa Mãe do Céo a especialissima graça de ter feito uma viagem feliz junto com minha familia. Agradeço-lhe tambem a saúde concedida ao meu ma-

rido que soffria ataques para os quaes não se encontrava auxilio nos remedios humanos.—Maria do Rosario.

TAUBATE'. Penhoradissima por uma grande graça que obtive e animada pela fé, implorei o C. de Maria, para que minha filha sahisse bem nos exames, e fui attendida, em agradecimento mando celebrar uma missa em acção de graças e a mesma agradece diversos favores que tem obtido do purissimo C. de Maria. Uma assignante.

S. CARLOS.—Peço publicar na *Ave Maria* duas graças especiaes que obtive pelo Coração de Maria e especialmente de ter sarado uma pessoa muito minha amiga.—Innocencia da Costa.

—Em agradecimento por uma graça recebida envio 5\$ para o Santuario. Nicota de Souza.

ITAPETININGA.—Remetto 10\$ para o Santuario do Coração de Maria em agradecimento de duas graças recebidas. Conforme promessa, peço a publicação.—Januario de Arruda.

PONTE NOVA.—Na occasião que grassava a febre nesta cidade, um meu filho mais velho gravemente enfermo e com receio de que passasse noutras pessoas da familia pedimos ao Coração de Maria fizesse com que meu filho sarasse e mais ninguem a tivesse; como fui attendida, mando 5\$ para uma missa e reformar minha assignatura.—Francisca Vieira Starling.

PONTE NOVA (Minas).—Peço publiqueis na *Ave Maria* uma graça importante que recebi do Coração de Maria e em reconhecimento mando 3\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças.—Enimia Vieira Stralina.

—Envio 5\$ para uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria por diversos favores alcançados.—Thereza Machado de Magalhães.

GUARANY. — Estando dois meninos muito mal, pedi ao Coração de Maria fizesse a graça de que sarassem, e fui attendida.—Anna N. Gama.

CATAGUAZES.—Uma Filha de Maria agradece ao S.S. Coração de Maria duas grandes graças alcançadas e envia 5\$ para ser rezada uma missa.

—Remetto ao Coração de Maria 1\$ de esmola por uma graça que alcancei. —Alexina Martins dos Santos.

UBA'. — Raymunda Candida Pereira envia 10\$, sendo 5\$ para reformar minha assignatura, 3\$ para celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio, e 2\$ para accender velas no altar do Coração de Maria.

Lucetta de Souza Ottero envia 24\$ para celebrar 8 missas: 1 por alma de Flavio Fidelis de Souza, outra por alma de Maria Eufrasia de Souza, 1 por alma de Raymundo Pedro de São Paulo, outra por alma de Zeferina Anacleto de Souza, 1 por alma de Abraham Antonino de Souza, 1 por alma de Flavio Fidelis dos Passos, outra por alma de Felisbina Teixeira de Miranda e outra por alma de Zephirina de Faria.

S. PAULO.—Uma filha de Maria tendo alcançado uma grande graea, cheia de reconhecimento agradece a sua boa Mãe.—A. C. F.

—Por intermedio do Coração de Maria obteve do V. P. Claret o restabelecimento de uma grave molestia de que fora victima.—M. F. R.



Correspondencia

«O Santuario de S. Geraldo»

(Curvello, Minas)

É este o nome de um piedoso periodico mensal que se publica na cidade de Curvello, em Minas, sob a intelligente e zelosa direcção do Rvmo P. Severino, Reitor dos Redemptoristas d'essa cidade. Todo consagrado ao culto e gloria de S. Geraldo, satisfaz plenamente a devoção que tantos bons christãos tem a este extraordinario Irmão Redemptorista, como se lê na sua vida, repleta de factos maravilhosos.

Recommendamos de coração mais esta optima publicação, tanto mais que a assignatura é sómente de 1\$ por anno.

Tem o «Santuario de S. Geraldo» uma triplíce vantagem, a de fornecer uma piedosa leitura e concorrer a propagar a devoção ao grande Thaumaturgo moderno, e auxiliar a construcção de uma igreja em sua honra na mesma cidade de Curvello.

Já quatro numeros estão publicados, todos muito interessantes e attrahentes. B. M.

Estação de Honorio Bicalho

(Minas)

A festa de São Sebastião

Foi com uma solemnidade pouco commum que se realisaram, domingo ultimo, n'esta povoação, os festejos em honra ao grande martyr S. Sebastião.

Em um pequeno *gramado*, á guisa da praça e junto á estação da E. F. Central, erguia-se, magestosamente armado, o altar para a missa campal. Ao lado se mostrava, rico, de um valor artistico inegualavel e sobre o respectivo andor a imagem verdadeiramente linda de S. Sebastião importada directamente pelos promovedores da festa, o illmo. sr. Quintiliano Augusto Lima e sra. Raymunda A. de Lima, que se associaram aos festeiros de S. Sebastião, srs. Francisco Horta, José Caetano da Silva e Maximo Massock.

Uma massa compacta de fieis (mais de mil!) povoava o local escolhido. Ás 10 horas da manhã a banda de musica local fez-se ouvir e ás solemnidades deu-se inicio. O incançavel servidor da religião catholica, o virtuosissimo P. João de Deus Macario procedeu á benção da imagem, depois de uma breve explicação referente ao acto que precedia, mostrando o papel dos Paranyphos por essa occasião.

Serviram de Paranyphos os srs. José Caetano da Silva Francisco Wanderley, e as respectivas esposas.

Após esse acto, foi rezada a missa campal pelo mesmo Sacerdote.

Á 1 hora da tarde, seguiram todos em procissão, em demanda da capella de S. Bom Jesus de Matosinhos, onde a imagem foi collocada, em cumprimento de uma promessa.

De novo usou da palavra o rvmo. P. João o

qual, em magnifica allocução e felizes phrases, se referiu á vida do grande Santo que naquelle dia se festejava.

Terminado o acto religioso, o rvmo. P. João de Deus convidou os assistentes para uma reunião afim de fundamentar as razões da fundação de uma Associação catholica de S. Sebastião. Presidiu a assembléa o sr. Luiz Antonio Pimentel e serviram de secretarios, a Professora d. Maria A. Jardim e o Pharmaceutico Hildebrando de Oliveira. Aberta a sessão, teve a palavra o rvmo. P. João de Deus que, exposto o fim daquella reunião tão concorrida, passou a ler os artigos e paragraphos da novel Associação.

Ao termina a leitura, que foi ouvida com attenção pediu a nomeação de uma commissão para revel-os e dar parecer para serem submettidos a discussão na primeira reunião. Foi nomeada a commissão composta dos srs. Quintiliano Augusto de Lima, Francisco Horta, José C. da Silva e Maximo C. Masock. Tambem se nomeou uma commissão de propaganda, composta dos srs. Antonio Galdino, Antenor Marinho e João Caetano da Silva. Finalmente, pelo sr. Presidente encerrou-se a sessão, sendo convidados os presentes para outra, na 3.ª Dominga de Fevereiro, afim de serem aprovados os Estatutos e submettidos á approvação da Auctoridade Ecclesiastica.

Hildebrando de Oliveira

SECÇÃO SCIENTIFICA

Cigarrilha de... chá

A moda tudo altera.

Muitos são ainda os paizes onde o chá é a bebida perfumada e agradável que conforta o organismo e acalma o espirito, e varios são já os logares da terra onde as suas folhas docemente verdes e delicadamente encaracoladas não perfumam a agua onde fervem, antes a tiram para o ar, de dentro das finas «cigarettes» onde o enrolam, espessos rolos de fumo.

Da China, da patria do chá, da planta de que «os filhos do céu» cantaram as virtudes, veio a moda, esse rival do tabaco.

Atravessou o Pacifico e em breve se espalhou pela America, o paiz das excentricidades.

Galgou o Atlantico e chegou á Inglaterra de onde se estendeu á Austria, cuja capital a acolheu com entusiasmo.

Como conseguiu, porém, essa moda extravagante impor-se em pouco tempo e em paizes tão distanciados?

Pelo unico meio possivel,—com o auxilio das mulheres, algumas, das quaes a crearam.

Foram ellas, as chinezas, que começando a aspirar aos tragos o delicioso perfume da

planta contida em minúsculas taças de Tokio, feita de kaolino de uma transparencia de opala, delgada como a casca dos ovos do argenteo faizão, em breve desejaram experimentar uma sensação mais forte, fazendo fumegar as folhas de chá que formassem pequenos «cigarretes».

Assim fizeram: e logo começaram a divulgar essa moda agradável que lhes permitiu o prazer de aspirar o suave perfume da planta, ora vendo aniquilladas em um doce «farniente»—as espiraes do fumo subindo até aos tectos das suas casas de bonecas, ora cerrando os olhos obliquos que saltitam nos seus rostos de marfim para mais intensamente apreciarem a inebriante e estonteadora sensação por este perfume causada.

Rapida foi a vulgarização dessa moda que as mulheres creavam e que dellas se torna quasi um exclusivo.

As loiras «yankes» foram as primeiras a adota-la no estrangeiro.

Inglezas houve na Europa que as imitaram e assim contribuíram para que a moda desse a volta ao mundo, chegando até a Russia.

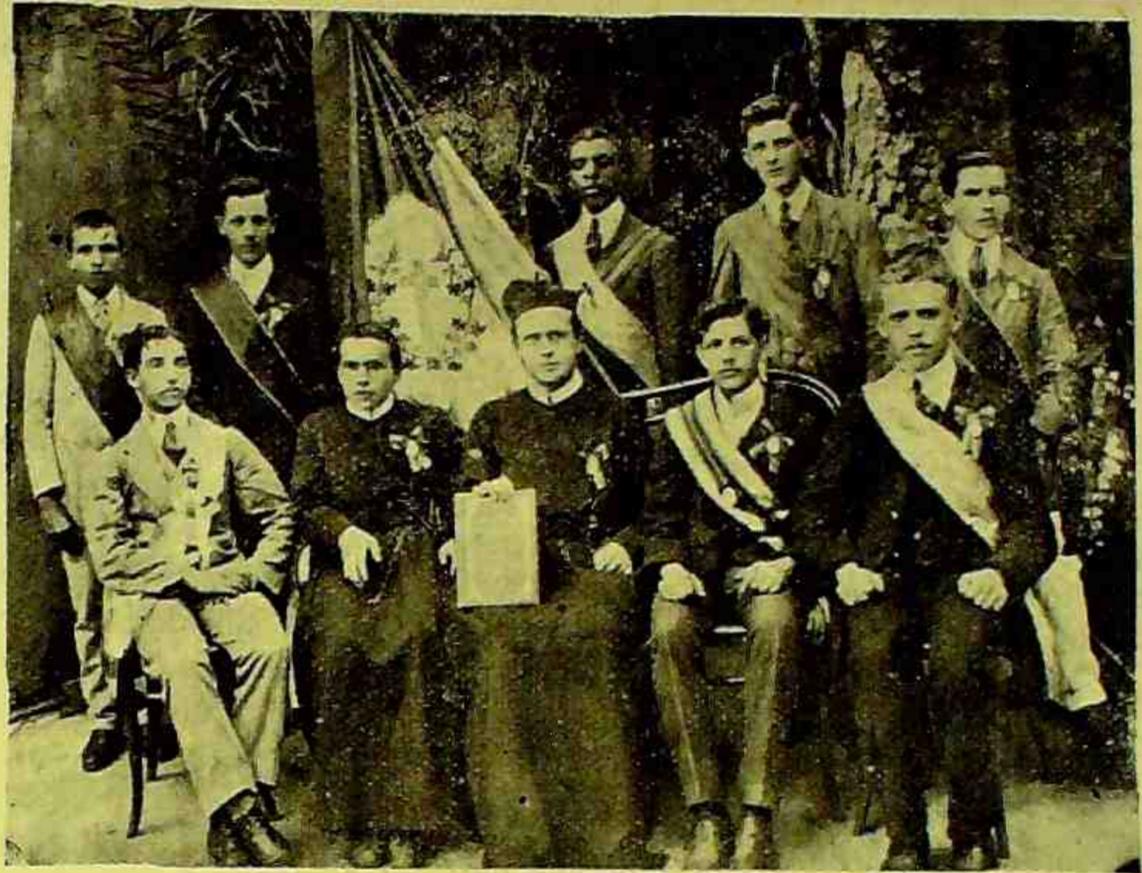
Os adubos potassicos em cobertura

Muitos lavradores perguntam-nos frequentemente se os adubos potassicos se podem empregar em cobertura.

A resposta que vamos dar é affirmativa, em virtude de experiencias por nós levadas a effeito no anno agricola que ora finda; (1910) experiencias em que empregámos o chloreto de potassio, o sulfato de potassio e a karnite em cobertura n'uma cultura de trigo da Certã.

Levou-nos á pratica d'esta experiencia o vemos que nos prados onde não é possível empregar estes adubos d'outra forma, elles tem dado resultado muito satisfactorio.

Como acima dissémos, empregámos os tres saes potassicos em cobertura, em maio: o resultado foi muitissimo satisfactorio, pois os grãos eram muito mais pesados e desenvolvidos do que os do cereal onde não chegaram os referidos saes potassicos, sendo manifestos estes resultados, principalmente nas fachas onde foi empregado o chloreto de potassio e o sulfato, sendo menor na mainite, o que attri-



APPARECIDA DO NORTE.— Directoria do florescente Circulo Catholico.

buímos a ter sido empregado talvez um pouco tarde.

O que entendemos que se deve evitar é que os saes potassicos cheguem *ao contacto com as sementes* na epocha da germinação, o que de resto é aliás uma regra geral e que se applica identicamente com os adubos azotados e os phosphatados.

Todos os adubos chimicos são geralmente mais ou menos *causticos*, sendo sufficiente o empregar-os uma vez na occasião das sementeiras para que se queimem as sementes, prejudicando a germinação.

Desde que se tome em linha de conta esta precaução, podem-se empregar os saes potassicos em cobertura em todas as epochas, na primavera sobre os cereaes do outomno e em plena vegetação sobre as raizes forraginosas, por exemplo.

Fazendo-se o exame aos resultados que se tem obtido em todas as localidades onde se tem levado a effeito estas experiencias, verifica-se que os saes potassicos podem ser empregados vantajosamente, seja sob que forma fôr, em cobertura, até ao principio do Estio.

Depois do exposto, cremos não dever haver no espirito do nosso lavrador logar para receios com respeito ao seu emprego e quando tal possa existir, dever-se-ha experimentar algumas parcelas de terreno e em face dos resultados obtidos ampliar o seu emprego, com o que muito tem a ganhar a agricultura e o lavrador.

(Bem Publico).

Notas e noticias

Vida catholica

— No Externato da Casa Pia de S. Vicente, dirigido pelas irmãs de S. Vicente de Paulo, matricularam-se para o curso deste anno 382 alumnos, sendo 165 meninos e 217 meninas.

Na escola de córte, demais das alumnas internas do orphanato, ingressaram doze meninas maiores.

— Os franciscanos de Zarauz, Hespanha, collocaram na porta de sua igreja um aviso, aconselhando que as senhoras não entrassem com fatos indecentes, e annunciando que negariam a communhão ás que fossem trajadas de um modo inconveniente.

Achava-se naquelle convento, no verão do anno passado, o emmo. cardeal Netto, ex-patriarcha de Lisbôa.

Sua emcia. voltava de passeio e estava á porta da igreja. Uma joven muito decotada foi-lhe beijar o anel. O cardeal disse-lhe, antes, que lêsse o aviso.

— Está inteirada?—disse o cardeal.

— Sim, emmo. sr.

— Pois bem, agora vá em casa, vista-se com mais decencia e assim poderá entrar na igreja.

E não lhe deu a beijar o anel.

— As juventudes catholicas, bem dirigidas, são um meio excellentissimo de preservação da mocidade contra o atheismo e o liberalismo, e contra a corrupção moral da alma e corpo dos jovens, mais expostos a cair nos laços e emboscadas do inimigo.

A Allemanha pode apresentar com desvanecimento um quadro animador de vida catholica em suas juventudes que constituem a flôr e nata das familias mais illustres.

Em todo o imperio se contam 1.842 associações de Juventude Catholica e 187.543 associados. Na diocese de Colonia se achava o maior numero, 358 associações e 56.529 jovens associados; na de Breslau e Delegação de Berlim 160 juventudes com 11.345 associados; na de Friburgo (Baden) 77 e 5.432; na de Maguncia 73 e 4.722.

Todas estas juventudes são centros de intensa acção catholica com seus Circulos, Conferencias, Caixas Economicas e Bibliothecas, revistas e jornaes etc.

— A Rainha Mãi, de Hespanha, fundou em Madrid asilos para crianças de lavadeiras que durante o seu trabalho entregam seus filhinhos aos cuidados das Irmãs da Caridade. Só na secção de meninos existem 400.

S. M. visita frequentemente as suas crianças protegidas, entregando-lhes pessoalmente muitos presentes.

— Devido ao generoso donativo de 34.000 pesetas á Obra da Boa Imprensa, e do qual uma boa parte se destinava ás informações que de Hespanha deviam mandar-se para o *Osservatore Romano*, orgam officioso de Sua Santidade, a empreza catholica hespanhola *Prensa Asociada*, inaugurou no dia 1. do anno uma ampla informação a favor daquelle jornal catholico: a informação será telegraphica e por correio, sobre o movimento politico e religioso da peninsula iberica.

— O Santo Padre concedeu uma extraordinaria audiencia que durou uma hora, ao sr. Urquijo, deputado ao Congresso hespanhol, o qual informou minunciosamente a Sua Santidade sobre o estado da boa imprensa na Hespanha. S. S. fez-lhe tambem o favor insigne e rarissimo de dar a primeira communhão a um de seus filhos.

A exma. sra. A. R. fez á mesma Obra da Boa Imprensa o donativo de 3.000 pesetas para a edição do opusculo *La Grande Obra*, destinado a fazer conhecer entre os catholicos a necessidade de sustentar e propagar os jornaes da Boa Imprensa.

— Na cidade commercial de Auvers houve um meeting de 5.000 pessoas da elite social para protestar contra as calumnias e as injurias soezes que o deputado socialista Vanderwelde atirou cobardemente contra os jesuitas.

Vanderwelde é muito admirado e gabado pelo *Estado de S. Paulo!*

— Na basilica parisiense de Montmartre apresentou-se um joven trajado com suprema elegancia, e entregou a um dos capellães um pacote com encargo de que o não abrisse antes de elle sair do templo.

O capellão abriu-o em presença de tres sacerdotes, achando nelle 500 notas de 1.000 francos e uma nota escripta: Donativo para a obra do voto nacional.

O Estado, Correio, Fanfulla, Popular etc. que pretendem informar-nos de tudo o que ha de bom na França, são mudos incuraveis para referir-nos estes actos tão honrosos de seus habitantes.

E' a *neutralidade* conspiradora do silencio contra os catholicos.

E' ha entretanto tantos catholicos embacados que acreditam cegamente, supersti-

ciosamente, na imparcialidade do «Estado, Fulla, Correio, Popular» etc.

— Por disposição testamentaria da marquezia de Revilla de la Cañada, estabeleceu-se em Madrid, a *Consulta de crianças* a favor dos meninos pobres.

Nos dezoito annos de sua existencia deu-se consulta medica gratuita a 4.400 doentes, ou quasi 3.000 crianças por anno, sendo-lhes prestadas 200.000 assistencias. A Consulta tem annexa a obra da Gotta de Leite e dão-se ás mãis roupas e bonus afim de estimular a lactancia materna e a apresentação semanal da criança ao medico director.

— A Officina anti-maçonica de Pariz communicou a todos os jornaescatholicos do mundo que na Assembléa Internacional da maçonaria, de 20 de setembro de 1911, foi resolvida a «queda da Monarchia hespanhola, em brevissimo prazo, principalmente pela mudança de politica religiosa do governo hespanhol, o qual desde o Congresso Eucharistico de Madrid, e sob a pressão pessoal de S. M. Afonso XIII, caminhou directamente para uma aproximação á Santa Sé.»

Tomem nota certos srs. cavalheiros catholicos, muito politicos elles e muito sabidos em prudencia governativa, que pretendem dar lições de discrição aos Papas, aos Reis, aos Presidentes e aos Bispos, porque cumprindo seu dever ineludivel, combatem a seita maçonica.

— Em Callosa de Segura, provincia de Alicante, Hespanha, falleceu o celebre orientalista, rvm. Fr. Hugolino Macia Lucas que desempenhou diversos cargos parochiaes e da ordem franciscana, na Terra Sauta, no Egypto e na Turquia.

Era auctor da *Historia de Egipto*, em quatro volumes; *Historia de Fenicia*, *Grammatica árabe*, *Los Ritos Orientales*, e *Cartas sobre los sucesos de Egipto durante el periodo de la última guerra (1882)* e era membro correspondente de varias corporações scientificas, tendo quatro condecorações de diversas nações.

Uma destas era a de Medjidié, a suprema da Turquia, que lhe foi outorgada por ter salvado a vida de El Sadani el Gebali, personagem de grande importancia, no Egypto, condemnado a morte durante a citada guerra.

Esta condecoração, cruzada no peito, valeu-lhe salvar de uma situação difficil os seus irmãos de habito, que guardavam o santuario de Belém.

* * *

— *Num Convento.* Ha pouco tempo o presidente da Republica Norte Americana,

Taft, visitou a celebre abbadia trappista de Gethsemani, no Estado de Kentucky.

Os monjes offereceram-lhe um banquete, o presidente pronunciou ao terminar o seguinte brinde:

«E' impossivel assistir a uma reunião como esta, sem sentir-se commovido e emocionado no mais intimo da alma. Ao encontrar-me hoje aqui rodeado por aquelles que tudo abandonaram para seguir as pégadas de Christo pobre, sinto mais e mais o nada das grandezas humanas e espero que o exemplo que nestes instantes tenho deante de meus olhos, me anime a fazer maiores sacrificios pelo bem do povo.

Ainda que não pertença a vossa igreja, em honra da verdade devo confessar que a minha visita a este mosteiro acaba de abrir-me os olhos. Sim, é verdade que os monjes, os religiosos abraçam uma vida de sacrificios e de trabalhos, não só para servir a Deus com mais perfeição, mas tambem para fazer-nos lembrar a todos a humildade e abnegação de Nosso Senhor Jesus Christo.

Que cada um de nós, pois, tire desta visita um desejo mais efficaz e verdadeiro de servir melhor a Deus e de ser mais util aos seus semelhantes...

Oh! meus amigos! Permitti que vos diga: a minha alma neste momento exulta de alegria. Sim, agora adquiri a convicção profunda da sublimidade, do desprendimento e da solidariedade que reina nesta casa.

E desejo de coração que todas as familias de Kentucky se unam nos sentimentos de amor reciproco e de verdadeira abnegação semelhante aos que nós todos acabamos de admirar nesta casa».

Pelo paiz

— Inaugurou-se nesta cidade, á rua Alvarez Penteado, uma sucursal do Banco Español del Rio de La Plata.

O Banco Español tem realizado um capital de 104.851 contos de réis, e um fundo de reserva de 41.570 contos.

A sua séde principal é em Buenos Aires e conta sucursaes em Rio de Janeiro e em Santos.

— No congresso de americanistas, celebrado em Barcelona, o general Reyes, ex-presidente da republica de Colombia e catholico sincero no poder como na caserna e em sua casa particular, teve a gentileza de defender a causa do Brazil, afim de que os brasileiros fossem admittidos ás deliberações da sabia assemblea.

Na primeira sessão ordinaria o dr. Joaquim de Oliveira Botelho advogou, como so-

cio fundador da *Casa America*, a causa do Brasil, obtendo a paridade com as republicas hespanholas, na formação dos congressos americanistas e propondo a conveniencia de ser concedida franquia ao café e ao mate brasileiros.

— Devido a melhores informações, o sr. Canlejas decidiu permittir a emigração hespanhola ao Brasil.

A prohibição tornara-se na practica inutil, porque a Inglaterra, em Gibraltar, favorece a despovoação de Hespanha.

— Desde 1 de Janeiro até 6 de Fevereiro entraram na Hospedaria de Immigrantes e foram contratados para a lavoura 9.717 immigrants.

— Para substituir o sr. Seabra, foi nomeado ministro da viação o sr. José Barbosa Gonçalves, intendente municipal de Pelotas e irmão do presidente do Rio Grande do Sul.

— O sr. Bernardino Machado ex ministro das Rs... exteriores de Portugal, fôra nomeado ministro plenipotenciario no Brasil.

Mas o homem desconfiou... de seus patriocios monarchicos do Rio de Janeiro, e recusou a honrosa commissão, allegando que elle era brasileiro nato, quasi incompativel, por tanto, para o elevado cargo que lhe confiaram.

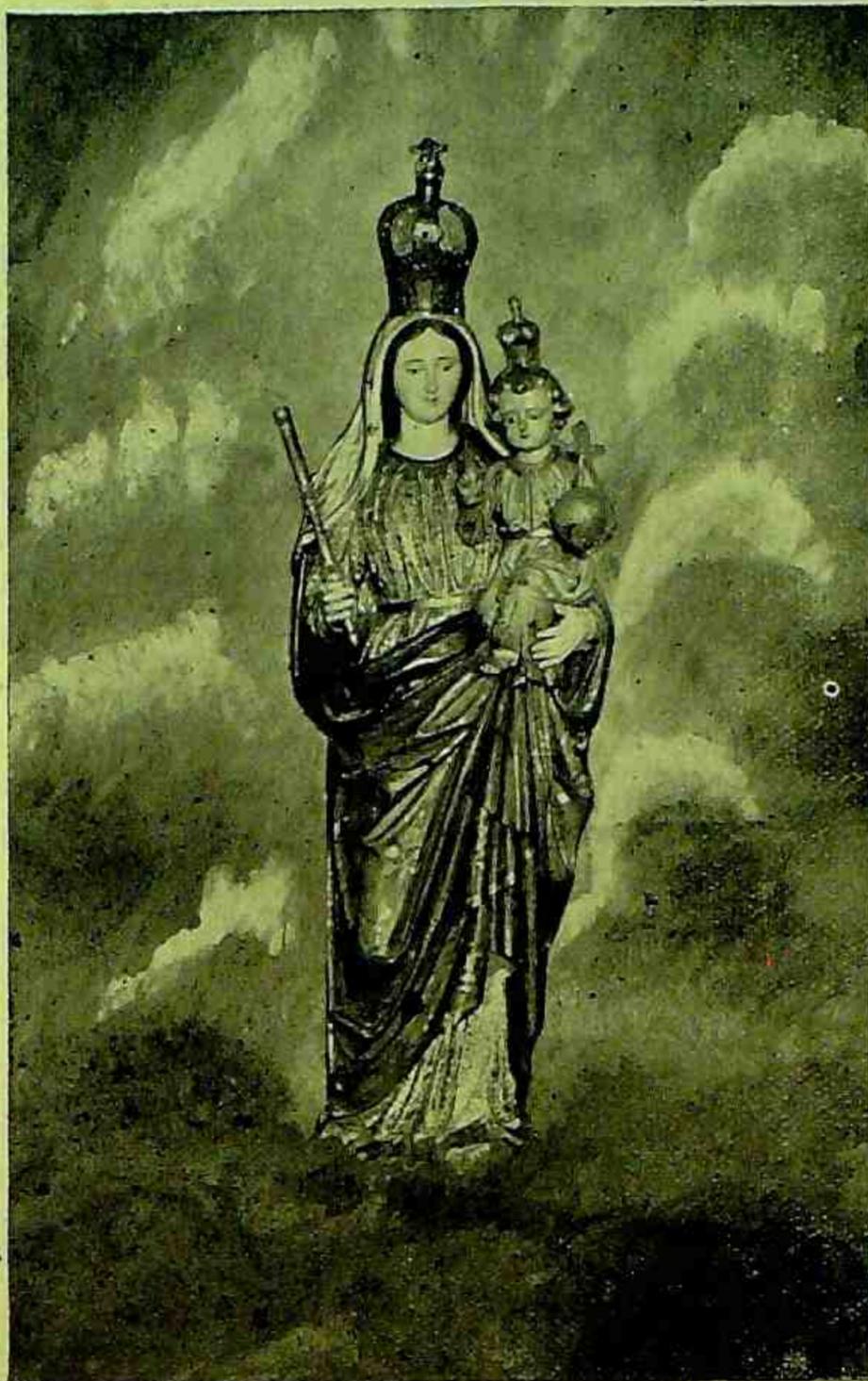
Mas a causa verdadeira foi a mesma que a fuga comica do *orador* maçõnico Bragante.

* * *

Os mortos. — Com grande dôr de todos os sinceros patriotas extinguiu-se no dia 10 a preciosa vida do exmo. sr. José da Silva Paranhos Junior, barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

A nação brasileira, agradecida aos inegalaveis serviços que lhe prestara com dedicação incessante o illustre morto, prestou-lhe as honras supremas militar e civil de chefe de Estado, tres dias depois do fallecimento, quando o cadaver do pranteado servidor da patria no meio de um acompanhamento nunca visto, pela qualidade e pelo numero dos assistentes, foi entregue á sepultura.

Não foi pelo temor da espada sangrenta nem pelo terror das horridas metralhadoras que o barão do Rio Branco fez tremular a bandeira patria, como senhora esoberana, nos vastos territorios que se achavam pendentos de litigio, durante centenas de annos: foi, sim, a força da razão, foi a balança do direito e a espada incruenta da demonstração bem fundamentada pelos estudos do grande estadista nas longas vigílias e nas ingentes labutas, negando ao corpo o descanso e á alma o placido socego e os doces passatemplos a que se en-



Nossa Senhora de Abbadia.—Venera-se com grande devoção em Agua Suja (Minas).

tregam os servidores intellectuaes do paiz.

Rio Branco deixou profundos vestigios que a mão do tempo não poderá apagar no espaço de longas centurias na memoria dos homens, nos destinos da patria e nos acontecimentos ulteriores das republicas americanas.

— Com a morte do justo findou-se no Rio de Janeiro, tendo recebido com lucidez de espirito os santos sacramentos, o exmo. sr. marquez de Paranaguá, aos noventa e um annos de idade.

Na capital da republica e em todos os estados era conhecido e venerado, o sr. marquez de Paranaguá, pelos constantes serviços dedicados ao paiz, com o alto exemplo de sua honradez e cavalherismo, com o labor intellectual em pfol da grandeza da patria á qual não cessou de prestar os esforços de sua intelligencia, ainda depois que a mudança do regime de 1889 o obrigou a abandonar os serviços publicos.

* * *

Povoamento do solo.— Do volumoso e de-

talhado relatório da Directoria Geral do serviço do Povoamento do Sóllo, sobre a marcha desse departamento administrativo da União, em 1910, extractamos os seguintes dados:

Nesse anno entraram no paiz 105.482 pessoas, sendo 16.918 passageiros e 88.563 imigrantes. Destes ultimos, 35.898 vieram incorporados em 8.744 familias e 52.666 chegaram desacompanhados de familia. Dos imigrantes chegados, 59.529 eram agricultores e jornaleiros ruraes e 29.030 de outras profissões, verificando-se por esses dados que durante o anno de 1910 o Brasil recebeu em média 242 immigrants por dia, havendo assim em relação ao anno anterior um augmento de 3.154 immigrants recebidos.

Quanto ás nacionalidades, esses immigrants se discriminam: portuguezes 30.857, hespanhóes 20.843, italianos 14.163, turco-árabes 5.257, allemães 3.902, austriacos 2.636, russos 2.462, brasileiros immigrants d'uns para outros Estados por conta do Povoamento 1.813, francezes 1.134, ingleses 1.087, japonezes 948, argentinos 477, barbadenses 444, suecos 424, norte-americanos 344, húngaros 284, hollandezes 187, venezuelanos 173, suissos 156, uruguayos 144, gregos 113, servios 90, peruanos 86, belgas 83, mexicanos 53, rumenos 46, noruegueses 31, marroquinos 26, indianos 26, bolivianos 25, chilenos 23, dinamarqueses 14, chinezes 12, cubanos 8, paraguayos 8, bulgaros 5, canadenses 3, colombianos 2, egypcios 2, argelinos 2, montenegrinos 2, australiano 1, equatoriano 1, martiniquense 1, senegalez 1, diversas nacionalidades 155. Por conta da União tiveram passagens do exterior 4.839 immigrants, além de 537 que obtiveram restituição da importancia correspondente ás passagens, e durante o anno foram repatriados 92 immigrants. A sahida, para o estrangeiro, de passageiros de 2.ª e 3.ª classe attingio a 61.584.

Em 31 de Dezembro de 1910 a população dos nucleos coloniaes mantidos pela União era de 14.920 pessoas, das quaes 7.916 do sexo masculino e 7.004 do feminino, e que assim se dividem quanto á nacionalidade: austriacos 6.932, allemães 1.788, russos 578, hollandezes 499, suissos 139, italianos 114, portuguezes 78, hespanhóes 35, francezes 28, belgas 12 e brasileiros 4.417, e na mesma epocha attingia a 33.765, geralmente computada a população de todas as colonias e nucleos federaes ou pela União auxiliados, desde que se estabeleceu o serviço do povoamento do sóllo nacional.

Pelas nações

— A despeza orçamentaria do exercito

allemão é de 669 milhões de marcos, ou seja, 43 milhões mais que em 1911. A despeza ordinaria da marinha é de 177 milhões, ou dez milhões mais que no exercicio anterior.

Os gastos imprevistos para o exercito se calculam em 84 milhões ou mais 14 que em 1911: e os da marinha 196 milhões, com um augmento de 14 milhões.

— Nos ultimos onze mezes de 1911 Hespanha importou á França 1.228.000 hectolitros de vinho: em 1910 Hespanha importou á sua visinha só 560.309 hectolitros, e em 1909 não mais que 38.082.

A differença enorme desse commercio deve-se com certeza ao abatimento dos direitos alfandegarios.

E' que França entendeu que a sua crise vinicola não procedia da concorrência dos vinhos hespanhóes, mas sim das fraudes que se faziam com os vinhos nacionaes, o que occasionou a celebre revolta dos vinhateiros do Sul.

— No dia 23 de dezembro p. o telegrapho de Madrid transmittiu a todos os pontos extremos da peninsula 33.746 telegrammas. Era o dia da grande loteria nacional de 12 milhões de pesetas.

Consta que a noticia dos numeros premiados foi recebida em Cadiz, em Barcelona, em Malaga, Bilbao, e Corunha, e Palma de Mallorca aos trez minutos de ser expedido o telegramma.

Apontamos isto para que não se diga que as monarchias são mais *atrazadas* que as republicas.

O corpo hespanhol de Telegraphos inaugurou no da primeiro deste anno uma linha telephonica directa entre Madrid e Pariz, tendo o fio de cobre a grossura de 5 millimetros.

— Em 1911 a Allemanha importou generos por valor de 9.545 milhões de marcos, e exportou pelo valor de 8.102 milhões.

Em 1910 o commercio de importação era de 8.930 milhões e o de exportação de 7.474 milhões.

Por todo o anno de 1911 entraram pelo porto de Almeria 4.631 hespanhóes repatriados e desenganados, porque não achavam na America o pão abundante que esperavam.

— No dia 31 de dezembro de 1911 o correio de Madrid distribuiu entre os habitantes 30.608 cartas do estrangeiro, 40.056 do interior de Hespanha, e tres milhões de cartões de felicitação.

— No anno atrasado os tribunaes de Barcelona tractaram de 5.882 causas crimes, sendo 225 mais que em 1910.

Barcelona é o foco do anticlericalismo mais radical.

— Durante o anno de 1911, houve em Madrid 17.266 nascimentos e 14.050 obitos, sendo de 24.05 por 1.000 a proporção da mortalidade.

Em 1910 foram os obitos 14.503, e de 23.65 por 1.000 habitantes a proporção da mortalidade matritense.

O districto mais favorecido foi o de Buena Vista com a proporção de 21.49 nascimentos por 1.000 habitantes, e 16.72 obitos por 1.000.

A tuberculose victimou 1.823 pessoas, e por doenças do aparelho respiratorio morreram 1.392.

— O governo maçonico de Canalejas não tratou seriamente de melhorar as condições hygienicas da capital hespanhola, estando muito preocupado com guerrear o clericalismo.

Pereçam os homens e salve-se a Chafarica dos .:!

— A rede internacional telephonica europea, inaugurada no dia 1. do anno, comprehende 152 estações, sendo 11 hespanholas; Madrid, Barcelona, San Sebastián, Saragoça, Lérida, Tarragona, Gerona, Reus, Martorell, Irún e Port-Bou.

A secção hespanhola estava prompta, desde um anno e meio; mas foi preciso esperar que os ministros de Pariz dessem uma pequena tregua ao clericalismo, para pensar um pouco no telephone internacional.

— Por todo o mez de janeiro entraram na Argentina 20.502 immigrantes, sendo 10.200 hespanhoes, 3.225 turcos, 2.360 italianos e 269 portuguezes.

— A população italiana em 1770 era calculada em 16.477.000 habitantes, ou 57,5 por kilometro quadrado. Em 1800 era de 18.125.000, densidade 63,2; em 1852, foi de 24.348.000, densidade, 84,9; em 1872, de 26.801.154, densidade 94,5; em 1901, de 32.475.253, densidade 113,3; em 1911, de . . . 34.686.683, densidade 121 por kilometro quadrado.

Notas rubras

— A seita dos carbonarios portuguezes entrega a cada um dos seus adeptos uma cedula expressiva: sobre fundo preto. (signal de guerra e de morte, e divisa dos anarchistas) está debuxada uma espada em branco, e da mesma côr, ao lado direito proximos á ponta, vêm-se tres pontos (divisa da maçonaria, mãi extremosa do sanguinario carbonarismo).

No alto está escripto: *Ao cidadão...*

Em baixo: Se Trahires

Patria e a Republica
pagará a audacia.

O carbonario que deixar a seita, está, pois, ameaçado de morte pela poderosa seita car-

bonaria, que será amparada pela maçonaria, afim de impedir a acção da justiça, desviando os meios de informações, ou pelo menos impedir a execução da sentença condemnatoria, vendo-se garantidos todos os assassinatos.

A tal cedula comminatoria pode tambem ser dirigida a outros individuos cujo silencio ou cooperação seja conducente á conservação do actual estado de coisas em Portugal.

A *Palavra*, de Belém, do Pará, acaba de publicar o curioso cliché de uma cedula enviada, como signal de ameaça, a um portuguez que não era carbonario.

— Tres senhoritas da Uruguayana seguiram para Montevidéu onde foram professar a vida religiosa, recolhidas num convento.

Fizeram bem e usaram de seu direito, escolhendo o modo de vida que mais lhes aprouve.

E é o melhor modo de vida, o mais agradavel a Deus, conforme assegura Jesus Christo ao falar de Maria, irmã de Lazaro, dizendo que Maria tinha escolhido a optima parte, estando aos pés do mesmo Jesus ouvindo a sua palavra.

Uns moleques da chafarica anticlerical maçonica não o entenderam assim.

E para desabafar a sua raiva e rojar a sua bilis, não podendo vaiar nem queimar as noviças que já estavam a respeitavel distancia, fôram mostrar-se as carihnas triangulares num meeting mostro ou monstruoso pelas hediondezas que lá proferiram.

— Peior para elles!

— Em Pariz estão servindo ao publico 34.000 feiticeiros e bruxas.

Os freguezes devem-se contar, pois, por centenas de milhares, porque esses adivinhos não vivem de papar vento.

Depois de 120 annos de revolução scientifica e juridica, é isso o que dá a Pariz o triumpho da razão imdependente; consultar os adivinhos e feiticeiros, como os negros de Dahomey e do Congo.

Nova diocese

Lemos na *Gazeta do Povo*: Depois que o Estado e diocese de S. Paulo foi, por um só acto da Santa Sé, dividido em seis dioceses, facto unico na historia ecclesiastica, os mais optimistas não podiam esperar que dahi a pouco tempo um novo bispado viesse augmentar aquelle numero.

Consta-nos, entretanto, que uma séde episcopal será creada na tradicional cidade de Itú, sendo o patrimonio, na importancia de trescentos contos, integralmente constituido por um distincto membro do cabido metropolitano.

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER

naes que havia sido expedida ordem de prisão contra elle, preferiu apresentar-se voluntariamente.

— Com quem tenho a honra de falar?
— perguntou-lhe o promotor que nem siquer suspeitava ser elle, o padre perseguido.

— Sou o capellão do Hospital, padre Paulo Lurtz, — respondeu elle de cabeça erguida.

— Ah!... o sr. vem accusar-se por si mesmo do roubo feito ao fallecido banqueiro Blackford?

— Não, sr. promotor, — respondeu resolutamente o padre, — não sou ladrão.

— Mas porque então me procuraes? — perguntou admirado o funcionario publico.

— Acabo de ler a ordem de prisão e apresento-me, voluntariamente, para o exame necessario.

— Acabaes de ler a ordem de prisão? Mas esta já foi dada, ha dias... Ah! sim; fizestes uma viagem e por isso não fostes encontrado. Foi justamente vossa viagem repentina que confirmou a suspeita. Poderieis fazer-me sciente do fim, e do termo de vossa viagem?

— Não, — disse o padre com voz firme.

— Não? Tal recusa só póde augmentar a suspeita.

— Não posso proceder de outra forma.

— Talvez estareis mais disposto a dar-me resposta franca, quando vos explicar as condições actuaes. O filho do fallecido banqueiro Blackford, immediatamente antes de vossa entrada no quarto do moribundo, fechou na escrivaninha a quantia de 26.000 dollars. Patrik Blackford está prompto a confirmar sob juramento que com excepção de vós, ninguém soube da existencia d'esta quantia. Não póde haver suspeita contra a irmã-enfermeira, já porque nada podia saber do dinheiro, já porque, poucos minutos depois de terem entrado no quarto, entregou a chave que achára sob o travesseiro do morto. Diga-me o sr., si a suspeita do roubo não devia forçosamente cair em sua pessoa?

O padre empallidecera a esta argumentação; respondeu, porém, com a mesma firmeza:

— Sr. promotor, não sou ladrão.

— Dizeis-me, «não sou ladrão», — replicou o promotor; — quereis fazer crer, que recebestes o dinheiro d'uma maneira justa?

O padre apertou fortemente os beiços

como que receiando se lhe pudesse escapar, ainda contra sua vontade, uma palavra.

— Vosso silencio peiora as vossas condições, e assim me obrigareis a usar contra vós de todo o rigor da lei. Aggrava-se a vossa situação, porque segundo parece, abusastes da confiança posta em vosso sacerdocio para tirar aos filhos do fallecido tão grande somma, seja qual fôr a fórma e o fim que vos determinou a proceder assim.

O padre Lurtz não respondeu palavra. O promotor, olhando-o fixamente, não conseguiu que elle abaixasse os olhos.

— Confessae pelo menos que recebestes o dinheiro.

— Sr. promotor, não sou ladrão, — disse o padre que d'esta vez devia esforçar-se para dar firmeza á voz.

— Confesso que só com pezar levanto contra vós, um sacerdote catholico, essa terrivel accusação. Lembrae-vos que corre perigo não só vosso nome, mas tambem o de vosso estado venerando. Si sois innocente, pelo menos indicae-me um meio de descobrir a verdade.

— Só posso repetir que sou innocente e peço-vos terminar, visto eu não poder dar maes detalhadas informações, — respondeu o padre, comprehendendo que para elle não havia mais salvação a não ser um milagre de Deus.

— Pois bem, então só me resta cumprir o meu dever; a isto me obriga o vosso silencio tenaz.

Tocando a campainha electrica, ordenou: — Levae este homem á detenção preventiva.

XI

Na manhã seguinte os jornaes anti-catholicos da America do Norte publicaram a noticia sensacional da prisão d'um padre catholico, de nome Paulo Lurtz, por crime de roubo. Que occasião azada de insultar a Igreja e seus ministros! O pobre prisioneiro foi caracterizado como velhaco hypocrita, que abusava dos mais sublimes mysterios de sua religião, para realizar seus intentos criminosos. Chamavam-n'o de vil ladrão, disfarçado pela batinha e, continuando a calumnial-o cegamente, reclamaram contra o supposto criminoso todo o rigor da lei.

Taes jornaes foram remetidos aos pacotes ao promotor publico, que lendo-os pensativo, abanou e cabeça. Não lhe causára o preso a impressão d'um criminoso! Não se via antes estampada em sua face a convicção de sua innocencia? Mas porque guardava esse silencio contumaz?

O promotor publico não era catholico, e

foi assim que nem suspeitou da possibilidade de ter o sacerdote a bocca fechada por dever de sua profissão; não sabia, ou, pelo menos, não pensava que um padre catholico, ainda que fosse homem fraco e peccador, soffreria dez vezes a morte, antes de se fazer réo d'uma violação, bem que só apparente, do sigillo da confissão.

Mandou, pois, levar á cella do preso os jornaes com os artigos insultuosos, para forçá-lo a defender-se das accusações, sem cuidar que o torturava immensamente. O padre sacerdote revoltava-se em seu intimo contra essas injurias assacadas contra elle e sua mãe, a Sta. Igreja, e gemidos dolorosos sahiam de seu peito, ao ler as noticias infamantes, que sobre a sua pessoa attrahiam o desprezo do mundo. — Senhor, ajudae-me — clamava do fundo d'alma,—a padecer esta vergonha por Vós.

* * *

Chegou o dia do jury. Durante semanas os jornaes se tinham occupado do grande assumpto sensacional: o roubo do Padre Paulo Lurtz. Não era, pois, para admirar que a sala do jury estivesse repleta. Todos os grandes diarios das cidades mais importantes dos Estados Unidos, tinham mandado os seus *reporters*, para offerecer os primeiros a seus leitores impacientes as ultimas e as mais minuciosas noticias.

A accusação foi feita por crime de furto da quantia de 20.000 dollars, praticado, com circumstancias aggravantes, pelo capellão do hospital catholico, Paulo Lurtz.

O accusado, a todas as perguntas do juiz, só respondia :

— Sr. juiz, não sou ladrão.

Serviam de testemunhas os dois filhos do fallecido banqueiro, Harry e Patrik Blakford, a irmã enfermeira, o dr. World e o ministrante, que tinha acompanhado o Padre Lurtz ao quarto do moribundo.

O que mais pezava na balança da justiça, era o depoimento de Patrik Blakford. Contando exactamente tudo o que se dera na morte de seu pae, mostrou-se convicto de que só o padre poderia ter commettido o roubo.

A' pergunta do juiz, si o accusado tinha alguma coisa a replicar, este, após longo e indescrivel olhar sob Patrik, respondeu como sempre :

— Sr. juiz, não sou ladrão.

Esse olhar indizivelmente doloroso, penetrou na alma do joven banqueiro; si, neste momento, pudesse ter revogado a pronuncia, sem duvida o teria feito; pois sentiu que, em toda a sua vida, jamais esqueceria esse olhar

de profunda magoa e amarga tristeza. Seria então innocente o padre? Ah! que horror, ter citado ao tribunal um innocente, um padre que soccorrera na morte ao seu pae!

Desde esse instante Patrik anhelava por um incidente qualquer que viesse provar a innocencia do accusado. Mas não se deu um tal incidente. O sacerdote consciencioso, ao executar a ultima vontade do fallecido, tinha procedido com tantas precauções que ninguem suspeitava da realidade. As tres unicas pessoas que poderiam achar qualquer relação entre este processo e a mudança feliz de sua propria sorte não sabiam quem era esse padre que os tinha visitado. Além d'isto nada conheciam do facto, pois a este tempo, as ondas do oceano levavam-n'as á ilha verde da Europa, sua patria.

Paulo Lurtz consolava-se com doloroso contentamento por lhe ter sido aberta a porta do carcere pela delicadeza de sua consciencia.

XII

Encerrados os depoimentos das testemunhas, Patrik, possuido de excitação inexplicavel, ouvia horrorizado a accusação do promotor publico, cuja argumentação se baseava sobretudo no que elle dissera. Pavor mortal subiulhe á face ao ouvir o promotor concitar os jurados a não se deixarem illudir pela batina e pelos protestos de innocencia do accusado. O silencio tenaz deste, sua recusa em dar qualquer informação sobre o que se passára no leito da morte do fallecido banqueiro, sua repentina viagem, tudo isto agora lhe era prova real da culpa, com estas palavras :

«Peço aos srs. jurados confirmar a culpa do accusado, sem circumstancias attenuantes e proponho seja Paulo Lurtz, até agora capellão do hospital junto á cathedral de S. Pedro, em Baltimore, condemnado, por crime de furto, com a circumstancia aggravante de abuso de confiança posta no seu estado e na sua pessoa, a dez annos de prisão com trabalhos forçados e de perda dos direitos civis por mais 5 annos.

Um «Oh!» prolongado sahiu dos labios dos ouvintes, como de uma só bocca. No banco das testemunhas, porém, ouvia-se um

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».